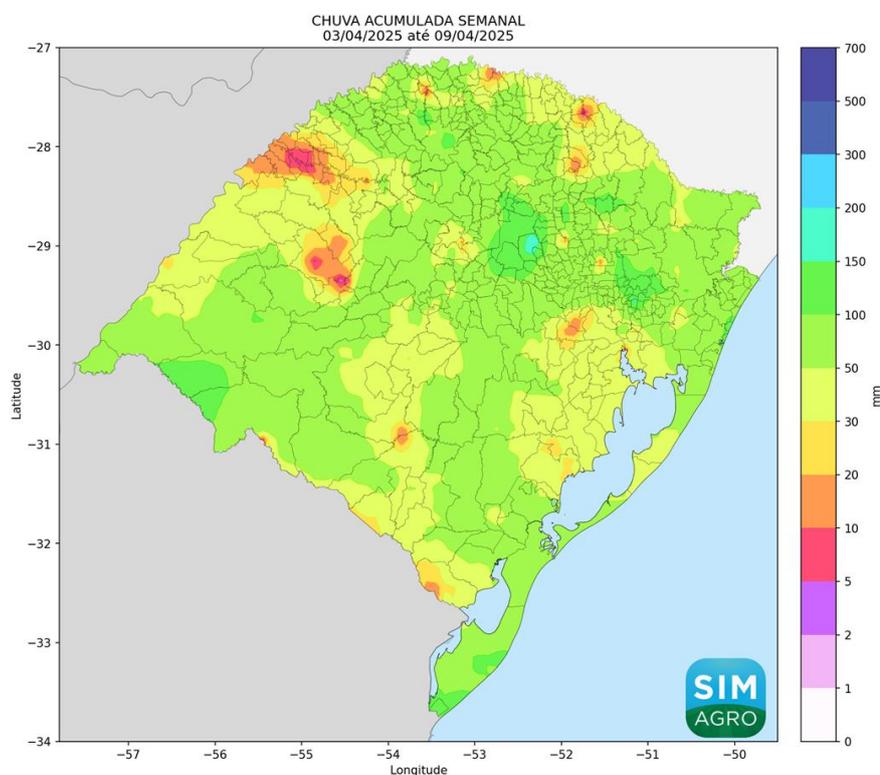


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 15/2025 – SEAPI

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 03 A 09 DE ABRIL DE 2025**

Na última semana, o Rio Grande do Sul foi novamente impactado por volumes expressivos de chuva, acompanhados de uma acentuada queda nas temperaturas. Na quinta-feira (03/04), o estado ainda estava sob a influência de um sistema frontal que havia começado a avançar na véspera, provocando instabilidades localizadas, especialmente na metade norte do território gaúcho. Na sexta-feira (04/04), as instabilidades perderam força e já não atuavam sobre a maior parte do estado, persistindo apenas em áreas do litoral, onde nuvens remanescentes geraram chuvas de baixo volume. Em contrapartida, uma intensa massa de ar frio avançou pelo sul do estado, promovendo uma queda brusca nas temperaturas. No sábado (05/04), essa massa de ar frio permaneceu sobre o Rio Grande do Sul, acentuando ainda mais o resfriamento, sobretudo na Região da Campanha, onde foram registradas temperaturas abaixo dos 5 °C. Já no domingo (06/04), o anticiclone migratório associado à massa de ar frio deslocou-se para o leste, em direção ao oceano, reduzindo gradualmente sua intensidade e permitindo um leve aumento nas temperaturas. Contudo, a formação de um cavado — área alongada de baixa pressão — entre a Fronteira Oeste e a Campanha provocou chuvas de intensidade moderada em pontos isolados dessas regiões. Na segunda-feira (07/04), o sistema se espalhou por praticamente todo o estado, resultando em acumulados moderados em diversas áreas. Os volumes mais significativos foram registrados entre o Oeste, Centro e Norte do estado, onde ultrapassaram os 60 mm em 24 horas. As chuvas continuaram na terça-feira (08/04), embora com volumes menos expressivos, exceto no litoral sul, onde ainda ocorreram acumulados superiores a 40 mm em 24 horas. Na quarta-feira (09/04), o tempo seguiu instável, com registro de chuvas intensas principalmente no litoral. Nas demais regiões o sol entre nuvens prevaleceu ao longo de todo o dia.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 09/04/2025.

As chuvas registradas nos últimos sete dias no estado variaram de moderadas a intensas, com os maiores acumulados ocorrendo de forma pontual na Fronteira Oeste, Vale do Taquari e Serra, onde os volumes ultrapassaram os 100 mm no período. Na maior parte do estado, os totais pluviométricos

ficaram entre 50 mm e 100 mm. Já em áreas da Campanha, Fronteira Oeste, Sul, Centro-Sul e Região Metropolitana, os volumes foram mais baixos, não ultrapassando os 50 mm.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Campo Bom, atingindo 27,8°C no dia 06/04, enquanto a temperatura mínima registrada foi de 4,2°C, registrada em Quaraí no dia 05/04.

DESTAQUES DA SEMANA

A ocorrência de chuvas durante o período, apesar de ter diminuído o ritmo da colheita de **soja**, favoreceu o desenvolvimento das lavouras de ciclo tardio. Na Metade Oeste do Estado, as precipitações mais intensas promoveram a recomposição da umidade dos solos até níveis de capacidade de campo, mitigando o déficit hídrico. Entretanto, devido à saturação do solo e da massa vegetal, houve suspensão temporária da colheita até que as condições operacionais fossem restabelecidas. A área colhida passou de 39% para 50%, ampliando o contraste de produtividade entre lavouras e entre regiões, causado pela estiagem. Os rendimentos variam de 180 kg/ha no Extremo Oeste até 6.000 kg/ha no Nordeste do Estado. A produtividade média estadual está estimada em 2.240 kg/ha, mas ainda há possibilidade de redução em função da escassez hídrica registrada em março, que afetou os cultivos em todos os ciclos. Nas regiões mais críticas, como reflexo do estresse hídrico durante as fases reprodutivas (R3 a R5) e da umidade elevada após as chuvas, a maturação está heterogênea, e os grãos colhidos apresentam alta taxa de umidade e de impurezas, além de estarem verdes, ardidados e chochos, gerando descontos comerciais significativos. Como medida corretiva, observou-se a intensificação do uso de dessecantes químicos para a uniformização da maturação das lavouras e para a mitigação de perdas qualitativas. Paralelamente, prosseguiu o registro oficial de perdas nas instituições financeiras e a emissão de laudos técnicos por peritos habilitados. Ainda restam 39% dos cultivos em maturação (R7) e 10% em enchimento de grãos (R5), beneficiadas pelas chuvas do período, que podem contribuir para a preservação parcial do potencial produtivo.

A colheita de **milho** evoluiu lentamente em razão da priorização de culturas mais sensíveis à deterioração pós-maturação, como arroz, soja e feijão, alcançando 85% da área cultivada. Estima-se que cerca de 9% das lavouras encontram-se em fase de maturação, permanecendo parte no campo até a retomada da colheita, conforme a disponibilidade operacional dos produtores. Essa estratégia é viável em função da maior resistência do milho, desde que as espigas permaneçam protegidas por palhas íntegras e em condições climáticas favoráveis, que garantam menor risco de fermentação e crescimento de patógenos. A produtividade média permanece estimada em 6.866 kg/ha, considerada satisfatória. Esse índice se deve especialmente ao desempenho de lavouras precoces, que não foram afetadas pelo estresse hídrico nos períodos mais críticos. Entre as fases fenológicas remanescentes 1% dos cultivos está em floração, e 5% em enchimento de grãos. Essas áreas foram beneficiadas pelas chuvas generalizadas e de volumes mais expressivos, registrados nas últimas duas semanas, que possibilitaram a recuperação da turgidez vegetal e a retomada do desenvolvimento das espigas, após os efeitos negativos da estiagem em março.

A ocorrência de chuvas prejudicou a colheita de **milho silagem**, que evoluiu pouco, mantendo-se no índice de 85%. A atividade reduzida também decorre do escalonamento da semeadura, prática que visa otimizar a utilização de maquinário, evitar a sobreposição com a colheita de grãos e mitigar os riscos climáticos concentrados em períodos específicos. As lavouras remanescentes foram beneficiadas pela reposição de umidade no período, distribuindo-se nos seguintes estádios fenológicos: 5% em início de maturação, 6% em enchimento de grãos, 3% em floração e 1% ainda em desenvolvimento vegetativo.

A colheita do **arroz** foi prejudicada pelas precipitações ocorridas em dois momentos distintos ao longo do período, sendo retomada em grande parte do Estado apenas em 04/04. Os orizicultores que também cultivam outras culturas, como soja e milho, têm priorizado a colheita do arroz em razão do elevado risco de deterioração da qualidade dos grãos, provocado por ciclos sucessivos de umedecimento e secagem, causados pelas chuvas intermitentes. Adicionalmente, há apreensão quanto ao acamamento das plantas em função da possibilidade de ventos e chuvas mais intensas, o que pode dificultar a operação mecanizada, aumentar perdas quantitativas e comprometer o rendimento industrial. A área colhida alcança 68%, e a produtividade média é de 8.376 kg/ha, considerada muito satisfatória. Nas áreas remanescentes (32%), os produtores têm intensificado as práticas de drenagem com o objetivo de facilitar a entrada das colhedoras, otimizar o escoamento dos grãos e preparar adequadamente o solo para o manejo da resteva. A maioria dessas lavouras encontra-se em maturação fisiológica, com

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

potencial de colheita acelerada, desde que as condições climáticas permaneçam favoráveis nas próximas semanas.

A colheita do **feijão** 1ª safra alcançou 92% no Estado, impulsionada pelo avanço significativo nos Campos de Cima da Serra — região de cultivo predominantemente tardio —, onde a operação segue em ritmo acelerado e deve ser concluída até a primeira quinzena de abril. A colheita da 2ª safra alcança aproximadamente 10% da área cultivada no Estado. As lavouras estão distribuídas entre os seguintes estádios fenológicos: 13% em maturação, 32% em enchimento de grãos, 30% em floração e 15% em desenvolvimento vegetativo. As precipitações do período elevaram os níveis de umidade do solo, favorecendo o desenvolvimento da cultura. No entanto, a queda das temperaturas, combinada à alta umidade, criou condições propícias à incidência de doenças fúngicas, como antracnose (*Colletotrichum lindemuthianum*). Além disso, o feijoeiro, especialmente durante as fases reprodutivas, é sensível ao frio, o que pode comprometer a formação de vagens e o potencial produtivo.

Nas **olerícolas**, com a melhoria das condições de clima, foi realizado preparo e plantio de novas áreas para repor cultivos, pois a oferta estava baixa em função das altas temperaturas e falta de umidade anteriores. Em colheita batata-doce e mandioca. Nas **frutíferas**, estão em colheita caqui, bergamota precoce Okitsu, kiwi, oliva, esta com quebra de safra.

As chuvas favoreceram o crescimento das **pastagens** de verão. O plantio das pastagens de inverno segue em andamento, e as áreas estão em fase inicial de desenvolvimento, mas limitado pela irregularidade das precipitações, intensificando a incidência de plantas invasoras e exigindo ações de controle. No **campo nativo**, inicia-se o período de dormência natural de diversas espécies.

Os **bovinos de corte** estão nas fases de gestação, cria ao pé e terminação. Foram efetuadas práticas de controle de ecto e endoparasitas, como carrapatos, bernes, bicheiras, mosca-dos-chifres e verminoses, além do monitoramento para a tristeza parasitária bovina. A disponibilidade hídrica para os animais está limitada devido à irregularidade das chuvas. As pastagens nativas apresentam diminuição na produção forrageira, comportamento sazonal característico desta época do ano, restringindo a alimentação dos rebanhos.

Devido ao vazio forrageiro outonal, segue a necessidade de maior uso de alimentos conservados e concentrados para os **bovinos de leite**, bem como o ajuste das dietas. A queda das temperaturas contribuiu para a redução da população de mosca-dos-chifres, mas houve aumento da infestação por carrapatos e na incidência de tristeza parasitária. A produção de leite continua em queda, ainda influenciada pela escassez de pastagens e pelas condições climáticas adversas.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (10 A 13 DE ABRIL)

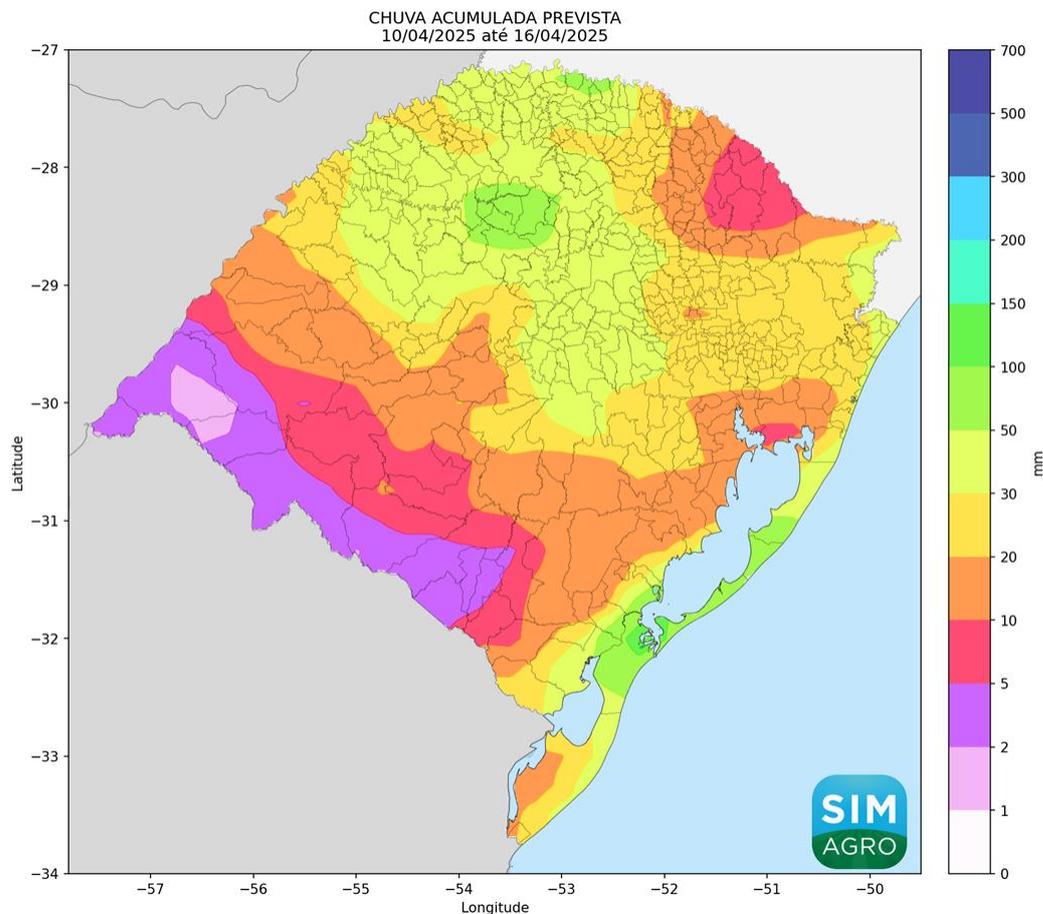
A previsão para os próximos dias indica a ocorrência de chuvas irregulares, tanto em distribuição quanto em volume, no Rio Grande do Sul, acompanhadas por temperaturas amenas. Entre quinta-feira (10/04) e sexta-feira (11/04), uma área de alta pressão migratória posicionada sobre o oceano, a leste do estado, continuará enviando umidade para o continente, favorecendo a formação de nuvens e provocando chuvas no litoral gaúcho, com possibilidade de volumes moderados. No sábado (12/04), uma frente fria deverá avançar pelo RS que resultará no desenvolvimento de áreas de chuva localizadas, especialmente em regiões do norte e do sul do estado. Já no domingo (13/04), ainda poderão ocorrer precipitações em todo RS em quase todas as regiões.

TENDÊNCIA (14 A 16 DE ABRIL)

A previsão aponta para que, na segunda-feira (14/04), a frente fria esteja em deslocamento para o oceano, provocando nebulosidade e chuvas isoladas no litoral do estado. Nas demais áreas, o tempo permanecerá firme. No entanto, a partir de terça-feira (15/04), instabilidades provenientes do noroeste do estado começarão a avançar, trazendo chuvas para as regiões entre o noroeste e o centro. As instabilidades devem se expandir gradualmente, atingindo as demais áreas do Rio Grande do Sul ao longo da terça-feira e quarta-feira (16/04).

O prognóstico para os próximos sete dias indica uma diminuição nos volumes de chuva em relação à semana anterior na maior parte do Rio Grande do Sul. Apesar disso, ainda há possibilidade de precipitações significativas em áreas do Norte, Noroeste e Centro do Rio Grande do Sul, além da faixa

litorânea do estado. Nessas regiões, os acumulados podem variar entre 30 mm e 100 mm. Nas demais áreas, os volumes previstos serão mais baixos, com totais que não devem ultrapassar os 30 mm ao longo da semana.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior – Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS